



Soneto

“ÁGUAS DO MEU RIO”

Das águas deste rio, na infância,
Meus sonhos, um a um, foram partidos
Em folhas secas, pelo sol luzindo,
Perdendo-se na névoa da distância.

Ficou de cada sonho uma fragrância;
De cada folha um rasto abrindo;
Esperanças de regressos iludindo
Anos verdes de cega vigilância.

-Diz-me por que razão, ó pescador,
Espero até o sol se pôr,
E das folhas e sonhos nem sinais?

- Jovem, assim como o primeiro amor
Não volta mais ao pé da mesma flor,
Estas águas também não tornam mais.